

DESENVOLVIMENTO INFANTIL
NA PERSPECTIVA DE FREUD E WALLON

Daniel Vicente

Carlos Eduardo Bernardo

Luiza Valdoski de Lima

Resumo

O desenvolvimento infantil é o transcorrer dos primeiros anos de vida no qual possui grande significância para a vida inteira de cada indivíduo, uma vez que a formação de sua identidade é embasada principalmente pelas ocorrências primárias de sua existência. Este artigo discorrerá acerca do desenvolvimento infantil na visão de duas grandes influências: Freud e Wallon. Para aprofundar no assunto é necessário entender que o conceito de infância nem sempre foi o mesmo, com a contribuição de grandes estudiosos, muitas mudanças ocorreram no entendimento deste assunto. Freud, como um grande psicanalista, propôs o desenvolvimento psicosexual e Wallon, o desenvolvimento psicogenético.

Palavras-Chave: Desenvolvimento. Infância. Freud. Wallon.

Abstract

Child Development is the passing of the first years of life in which it has great significance for the whole life of each person, since the formation of its identity is based on the occurrences of its existence. This article will discuss child development in the view of two great influences: Freud and Wallon. To deepen the subject it is necessary to understand that the concept of childhood was not always the same, with the contribution of great scholars, many changes occurred in the understanding of this subject. Freud, as a great psychoanalyst, proposes psychosexual development and Wallon's psychogenetic development.

Keyword: Development. Childhood. Freud. Wallon.

¹ 1 Psicólogo especialista em Psicologia Clínica com título concedido pelo Conselho Federal de Psicologia. Membro do Núcleo de Estudos em Psicanálise de Sorocaba e Região – NEPS-R. Professor do curso de graduação em Psicologia da UNISEPE, Registro – SP. danielvicente@hotmail.com.

² Discente do 3º semestre do curso de graduação em Psicologia da UNISEPE, Registro-SP. carlosetuardo.c.cebernardo@gmail.com

³ Discente do 3º semestre do curso de graduação em Psicologia da UNISEPE, Registro-SP. luiza_akg@hotmail.com

Resumen

El desarrollo infantil es el transcurrir de los primeros años de vida en el que tiene gran significancia para la vida entera de cada individuo, una vez que la formación de su identidad está basada principalmente en las ocurrencias primarias de su existencia. Este artículo discurre sobre el desarrollo infantil en la visión de dos grandes influencias: Freud y Wallon. Para profundizar en el asunto es necesario entender que el concepto de infancia no siempre fue el mismo, con la contribución de grandes estudiosos, muchos cambios ocurrieron en el entendimiento de este asunto. Freud, como un gran psicoanalista, propuso el desarrollo psico-sexual y Wallon, el desarrollo psicogenético.

Palabras- Clave: Desarrollo. La infancia. Freud. Wallon

Infância

Pensar a infância necessita ir além de uma fase do desenvolvimento, é necessário que se pense na conjuntura e principalmente nos reflexos que esta passagem trazem para a vida adulta, porém, ao se debruçar sobre a história do desenvolvimento do conceito infância, principalmente no que concerne às crianças em fase supracitada, vê-se que a temática foi tratada de forma desrespeitosa, principalmente porque as crianças, ao longo dos séculos, na maior parte do tempo, foram tratadas como adultos em miniatura, tais como os usos de vestuário e até mesmo o trabalho em que as mesmas eram inseridas.

A visibilidade da criança e o respeito às suas particularidades têm início apenas com a institucionalização da escola, e, com ela, o conceito de infância na forma contemporânea de ser entendida começa a tomar forma, e, por meio da escolarização das crianças, a infância torna-se assunto a ser discutido e entendido (CORSARO, 2003).

A necessidade de organização do sistema escolar também torna a infância foco de discurso e de cuidados dos especialistas, que buscam revelar a *verdade* sobre a mesma. Nesse contexto, a origem da psicologia do desenvolvimento vincula-se à classificação e mensuração de condutas, estabelecendo e consolidando as práticas escolares de classificação e ordenação das crianças conforme seus desempenhos. (HILLESHEIM ; GUARESCHI, 2007)

A ideia de divisão e de mensuração de idades e fases, voltando-se para a etapa de vida e, logo, para o estágio em que o indivíduo se encontra em sua particularidade,

Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico. Registro, vol. 2, p. 54-64, ag. 2018.

mesmo que adentrando a abrangência do teor infância, foi um dos marcos de extrema importância na caracterização dos estudos na área que possibilitaram formas possíveis de classificação e mesmo de percepção das características, e, por conseguinte, abriu portas para que as pesquisas fossem realizadas e contribuíssem assim para uma melhor compreensão acerca das estruturas desenvolvimentistas que adentram a temática infância.

Para a psicologia, a infância ecoa muito além de uma fase a ser ultrapassada, é muito mais que um intervalo ou mesmo apenas uma fase precedente à vida adulta, é possível encontrar em meio aos pensadores da área bem como junto às mais diversas abordagens epistemológicas e linhas de pesquisa o elemento infância, e sendo trabalhada como estruturante, exercendo papel fundamental na construção do indivíduo, e, ao pensar às contribuições da psicanálise Freudiana, a infância e a adolescência têm papel elementar no sujeito em formação, sendo originadas nestas primeiras etapas de vida todo o conteúdo psicológico de ordem de personalidade e de identidade que o indivíduo adulto construirá.

A partir disso, o processo de escolarização da infância trouxe consigo a "infância sob medida", num duplo sentido: em primeiro lugar, a revelação de uma infância segundo os cânones do saber "especializado", alinhada dentro do balizamento psicométrico relativo às habilidades e aptidões, ou seja, uma infância "especificada" no seu trajeto; em segundo lugar, uma infância cujo trajeto estava especificamente prescrito e explicitado, onde algumas sequencias seriam melhores do que outras; enfim, uma infância normatizada (CASTRO 1998, p.32 apud GUARESCHI; HILLESHEIM, 2007).

É neste contexto do estudo da infância e de suas particularidades e peculiaridades que grandes nomes da psicologia do desenvolvimento surgem, cada um trazendo suas respectivas compreensões para a abordagem, bem como as contribuições dos mesmos, podendo aqui citar autores tais como Jean Piaget e seus estudos sobre os estágios de desenvolvimento, Vigotsky, Erik Erikson, Melanie Klein, Henri Wallon, dentre outros que contribuíram com seus estudos para que a infância e o desenvolvimento humano tornasse-se, como é atualmente, um dos mais dinâmicos e diversos campos.

O desenvolvimento para Freud

O desenvolvimento humano acomete o período em que percorre toda a transição das etapas de vida do indivíduo. Enquanto indivíduo social, biológico e historicamente construído, cada elemento das sucessivas fases pelas quais o ser percorre em função da construção de si próprio representam não apenas o avançar, mas também um novo adaptar. O percurso do desenvolvimento, ainda que percorra toda a vida dos indivíduos, inicia-se na infância, período da construção maior e do desenvolvimento das funções cognitivas, das atividades motoras e dos processos de socialização. A partir da perspectiva Freudiana, o desenvolvimento ocorre por meio de estágios sucessivos e cumulativos, no qual a energia sexual, ou libido, se apresenta como o fator motivador de desenvolvimento. Para tanto, Sigmund Freud, pai da psicanálise, estrutura sua teoria como “teoria psicosssexual do desenvolvimento”, e, enquanto psicosssexual, na ótica psicanalítica, há o direcionamento da energia sexual para várias formas de satisfação, sendo que a transposição das mesmas e a superação dos estágios atuam de forma direta sob a vida adulta do indivíduo que, ao transpor os estágios, pode fixar-se em determinado estágio, o que evocará na vida adulta vários fatores reflexos dos estágios não ultrapassados com base em uma boa resolução.

Em resumo, podemos dizer que o modelo do desenvolvimento psicossocial proposto por Freud, considera que haja nos primeiros anos de vida uma progressão de experiências relacionadas com o desabrochar biológico-sexual do indivíduo e que ele seria. para sempre afetado por essas experiências sexuais infantis. (GUSMÃO 2011).

Os estágios do desenvolvimento psicosssexual

A partir de seus estudos sobre a mente humana, recorrendo a sua teoria epistemológica sob a qual se lançou os pressupostos psicanalíticos da estrutura do aparelho psíquico. É neste contexto que surge o inconsciente e a influência desta instância começa a ser vislumbrada no comportamento e na explicação de vetores comportamentais que atuam sobre a individualidade e a subjetividade humana.

Fase Oral

Segundo a psicanálise freudiana, o primeiro estágio do desenvolvimento psicosssexual que acomete o indivíduo seria a fase oral, ou seja, fase em que a gratificação se dá por meio da oralidade, contato com a zona erógena que, no estágio oral seria a boca. Esta fase se inicia ao nascimento e, uma vez que é pela sucção que ocorre a alimentação, e, além disso, é por meio da mesma que ocorrem as gratificações, tais como chupar o dedo, o próprio alimento termina por ser uma fonte de estimulação, até o primeiro ano de vida a satisfação da mesma estará localizada nesta zona. É importante lembrar que, por depender totalmente de cuidados externos, a criança desenvolverá a confiança tendo por modelo o cuidado que lhe será prestado.

O principal conflito desta fase encontra-se justamente nos controles orais, como o desmame por exemplo, ou seja, o rompimento dos laços estabelecidos com a mãe durante a amamentação. Quando uma fase não é bem resolvida, ou seja, não há a ultrapassagem com resoluções dos complexos da fase em questão, ocorre a fixação, ou seja, traços respectivos a fase são carregados ao longo da vida adulta. Na fase oral, as fixações, segundo a teoria freudiana podem incluir alimentação desordenada ou compulsiva, roer as unhas, fumar e beber, e até mesmo traços de agressão e/ou dependência.

Fase Anal

Esta fase que percorre a faixa etária de um à três anos de idade. Nesta fase específica, a zona erógena se concentra nas áreas anais, tais como esfíncteres e bexiga, e, o controle das evacuações o foco principal, e a zona erógena sendo os esfíncteres, local de onde advém a satisfação e a gratificação sexual.

Própria da fase, controlar as evacuações e deixar a dependência do adulto concernente ao treino ao uso do banheiro produz, segundo o pensamento freudiano, uma descaracterização da personalidade do indivíduo, e, anal repulsiva como sendo a manifestação confusa e destrutiva, ao passo que, ao que concerne à rigurosidade e precipitação no trato, a manifestação possível pode ser a anal retentiva, onde o indivíduo se apresenta rigoroso, obsessivo e rígido. Uma boa ultrapassagem do estágio anal resultará em criatividade, produtividade e competência.

Fase Fálica

Nesta fase do desenvolvimento, que abrange as crianças em idade de três a seis anos de idade, a zona erógena concernente a esta é a região genital. Nesta etapa, ocorre o complexo de Édipo, fase na qual as identidades materna e paterna fundem-se no objetivo da internalização. Durante o complexo de Edipo, o garoto torna-se “inimigo” momentâneo de seu pai, para assim conseguir a atenção de sua mãe. O complexo é abrangente e de extensa reflexão, necessitando de estudos aprofundados na área, todavia, no que se refere a traços comportamentais manifestos, compete a resolução do complexo em questão a identificação relativa à sexualidade, ou seja, as questões de ordem sexual e de gênero são imersas a partir deste estágio desenvolvimentista.

Período de Latência

O período de latência é aquele que se inicia por volta de seis anos e segue até a puberdade. Para Freud, nesta fase não há uma área específica de estimulação erógena. O que se vê é o início das relações sociais, das interações ambientais, é o momento no qual a criança se volta para a realidade exterior e percebe que a interação também constitui uma fase importante e mais do que isso, um meio de gratificação tangível também, pois, em razão do desenvolvimento das instâncias psíquicas, Ego e Superego, os valores morais e éticos contribuem para a supressão dos instintos sexuais. É responsável por desenvolver no indivíduo a confiança social, ou seja, embasado nas relações mantidas durante esta fase, as manifestações se aprimoram e se alteram.

Fase Genital

Nesta que encerra o ciclo das fases do desenvolvimento na concepção freudiana, que se estende desde a puberdade até o fim da vida, as energias libidinais são projetadas para os interesses e o desenvolvimento sexual, assim sendo, as realizações que as fases anteriores trouxeram de gratificação sexual tendo por base zonas erógenas que, uma vez estimuladas traziam a realização agora se lançam sobre as relações interpessoais, pois, é esta a fase da descoberta do próprio corpo, do amadurecimento das questões sexuais responsáveis não apenas pela reprodução, mas também por realizações e enquanto fontes de prazer nas quais a libido seja catexizada.

Compete a esta fase o equilíbrio entre as demais e principalmente o equilíbrio sobre a vida e as questões humanas, tais como traços de personalidade, equilíbrio e autonomia nas tomadas de decisão e até mesmo nos relacionamentos vindouros.

Para tanto, a teoria do desenvolvimento sexual, desenvolvida e aprimorada por Freud e que detém bases psicanalíticas tornou-se uma das mais importantes quanto a análise do desenvolvimento humano, oferecendo pressupostos capazes não apenas de definir, como também de mensurar fases, e trabalhar fixações.

O desenvolvimento para Henri Wallon

O desenvolvimento na perspectiva walloniana difere em alguns aspectos à perspectiva de Freud pois parte da ideia de que o ser humano é um ser biopsicossocial, ampliando então a uma esfera fisiológica e social.

Wallon propõe a psicogênese da pessoa completa, que de acordo com Batista et al. (2015) “considera a complexidade do sujeito, a partir da integração de seus diferentes domínios – afetivo, cognitivo e motor”. Tanto o ambiente em que está inserido quanto sua natureza orgânica são fatores determinantes da identidade do sujeito, e estão em constante diálogo.

Como afirma Grandino (2010), a psicogênese da pessoa completa resume a teoria psicogenética do desenvolvimento da identidade, que dispõe de alguns estágios para melhor caracterizar tal desenvolvimento no decorrer das idades. Wallon estabelece que a afetividade, a cognição e a ação motora atuam em conjunto, entretanto, em algumas fases uma se sobressai mais que a outra, e vice-versa. O desenvolvimento não ocorre de maneira linear e sim através de contradições e sobreposições que caracterizam o desenvolvimento infantil. As crises fazem parte do desenvolvimento e são fundamentais no processo pois têm papel dinamizador, ou seja, é através dos conflitos e das contradições que a criança vai conseguir progredir em relação a formação de sua identidade. Cada estágio se faz como uma importante base para o seu sucessor. “ Para Wallon, o surgimento de uma nova etapa do desenvolvimento implica na incorporação dinâmica das condições anteriores, ampliando-as e ressignificando-as.”(GRANDINO, 2010).

Os estágios do desenvolvimento psicogenético de Henri Wallon

Wallon não apresenta estágios com determinações lineares e sim estágios que abordam de maneira coerente as funcionalidades do desenvolvimento, levando em consideração as contradições e as sobreposições.

De acordo com Grandino (2010) e Mahoney & Almeida (2005), o desenvolvimento da infância é marcada por 5 estágios na teoria de Wallon.

Estágio 1 - Impulsivo - Emocional

O estágio 1 ocorre no primeiro ano de vida e é dividido entre impulsivo, que se dá do nascimento aos 3 meses, e emocional, entre os 3 meses até 1 ano. Este estágio se caracteriza pelos movimentos reflexos e impulsivos do bebê, respostas à sensações do mundo externo e respostas ao seu organismo fisiológico. É predominante motor-afetivo, tornando possível a instauração das primeiras relações sociais vivenciadas.

Estágio 2 - Sensorio-motor e Projetivo

Apresenta-se a partir de 1 ano e vai até aos 3 anos da criança, sendo também dividido em duas partes. A primeira é o sensorio-motor, que ocorre em um período breve de 6 meses, sendo dos 12 aos 18 meses, e o projetivo, que ocorre por volta dos 18 meses e vai até aos 3 anos.

A marcha e a fala são características desta fase, os pensamentos se projetam em movimentos e através da imitação, a fala vai se aperfeiçoando. Nesta fase, a criança já possui um avanço na coordenação motora, e tem como predomínio a inteligência e as relações exteriores.

Estágio 3 - Personalismo

O personalismo surge dos 3 aos 6 anos, sendo que cada idade neste estágio possui uma característica predominante. Dos 3 aos 4 anos ocorre a crise de oposição, onde a criança tem dificuldade em aceitar uma resposta negativa, entre os 4 e 5 anos ocorre o que é designado como idade da graça, a criança age de maneira sedutora para conquistar coisas a seu favor, e por fim, a imitação, recorrente entre os 5 e 6 anos, onde a criança passa a imitar posturas sociais afim de ampliar suas competências. Tal estágio implica a formação da autoconsciência da identidade da criança, e acaba por tendo como predomínio a afetividade.

Estágio 4 - Categorical

Este estágio ocorre a partir dos 6 anos e vai até os 11 anos e possui uma predominância da inteligência. De modo geral, esta fase é caracterizada por uma ampliação da capacidade cognitiva da criança, ocorre um aumento da concentração e da atenção, e o surgimento de um pensamento categórico, ou seja, a criança deixa o pensamento abstrato e passa a formar categorias intelectuais em seu pensamento.

Estágio 5 - Adolescência

O último estágio ocorre a partir ds 11 anos e vai até a vida adulta, e é predominantemente afetivo. É uma longa e complexa fase pois aparecem muitos conflitos internos e externos que marcam a passagem da infância para a vida adulta. Há um fortalecimento do pensamento categórico, se inicia uma busca pela autoafirmação, embasada consciência de si e surgem alguns questionamentos de valores.

Embora haja os estágios que auxiliam na compreensão do desenvolvimento psicogenético de Wallon, vale salientar que tal desenvolvimento não se finda na adolescência, e sim percorre a vida inteira do indivíduo. “Afetividade e cognição estarão, dialeticamente, sempre em movimento, alternando-se nas diferentes aprendizagens que o indivíduo incorporará ao longo de sua vida.” (GRANDINO, 2010).

Considerações Finais

Em suma, a partir das considerações supracitadas, considerados os aspectos do desenvolvimento na ordem em que são abordados e trabalhados pelos autores e suas abordagens, conclui-se que a temática além de ampla e vasta percorre as mais diversas áreas do conhecimento, ao passo em que manifesta a importância elementar de caracterizar a infância como uma instância bem maior que apenas uma fase a seguir no processo de maturação, tendo em vista que compete a mesma imbuir o indivíduo dos caracteres comportamentais que o acompanharão pela vida, ao mesmo tempo em que o dotarão de habilidades e diretrizes norteadoras para toda a vida adulta.

Na perspectiva psicanalítica freudiana, uma das precursoras sobre os estudos no campo da infância e os produtos gerados pela mesma ao indivíduo, a infância e o próprio processo desenvolvimentista se enreda em fases de organização da energia

psicossexual para as quais as zonas de estimulação são responsáveis pelas fixações, ou seja, complexos formados pela transição viciosa de determinada fase e que produz no indivíduo traços de personalidade/ comportamento resultantes destas.

Para Wallon, no entanto, a psicogênese da pessoa completa engloba aspectos também norteados por fases, todavia, aparatos são agregados na compreensão do desenvolvimento infantil, tais como a cognição, a ação motora e a afetividade, um dos elementos estruturantes na teoria Walloniana e que abre as perspectivas para o entendimento em toda sua amplitude, uma vez que o objeto de estudo envolve toda a complexidade humana.

Assim sendo, vê-se o quanto avançou-se em relação ao entendimento da infância e de sua importância para a vida adulta, porém, é notório que as mais diversas contribuições teóricas e de linhas interpretativas sugeridas e desenvolvidas pelos autores que tomaram a temática para estudo, revelam o quão amplo o tema de fato é, e deixam em aberto a inquietação do quanto ainda se pode alcançar e as enormes descobertas que podem ser realizadas ainda neste campo de estudo. Não obstante, as contribuições epistemológicas que se encontram nos estudiosos da infância caracterizaram os avanços tanto no que concerne à educação, bem como trato e o próprio discernimento dos estágios vivenciados, e, em razão desta tamanha complexidade, o assunto pode ser tomado como inesgotável, o que proporciona mecanismos para que as pesquisas continuem e os avanços se perpetuem gerando mais conhecimento e aprimoramento no que se refere à infância, esta fase primordial no desenvolvimento e que lança horizontes de extensão abrangentes para toda a vida.

Referências

HILLESHEIM, Betina; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. (2007). “De que infância nos fala a psicologia do desenvolvimento? Algumas reflexões”. *Psicologia da Educação* (2007).

GRANDINO, Patrícia Junqueira. “Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira”. In: GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. *Henri Wallon*. Recife: Massangana, 2010.

Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico. Registro, vol. 2, p. 54-64, ag. 2018.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. “Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon”. *Psicologia da Educação* (jan., 2005).

BATISTA, Maria Thaís de Oliveira; OLIVEIRA, Gilvaneide Ferreira de; SILVA, Jardiene Manuela Santos da. “Psicogênese da pessoa completa: uma análise transdisciplinar do desenvolvimento infantil”. In: *Congresso Nacional de educação - EDUCERE, XI, 2013. Curitiba.*

GUSMÃO, Sonia Maria Lima de. (2011). *Comparando Freud e Rogers*, Editora UFPB.

Artigo recebido: 22/06/2018

Artigo aprovado em: 28/07/2018

Número de ISBN

978-85-66848-18-2